

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO****Estudantes  
decidem continuar  
mobilização**

\*

**Vacine-se  
contra a gripe  
nesta semana**

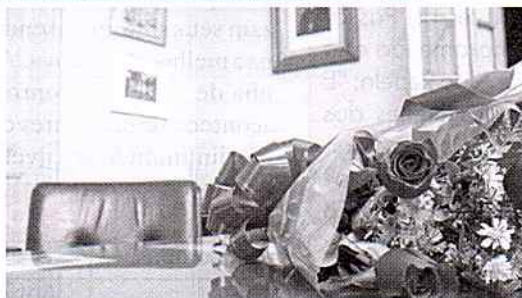
## FIM DA OCUPAÇÃO

Depois de 20 dias, a ocupação da Reitoria chegou ao fim. A sala foi devolvida na noite da quarta-feira, 7/4. A decisão veio das assembleias realizadas no dia anterior, que totalizaram 128 votos pela desocupação e 100 contra.

Antes de entregar a sala, os estudantes realizaram um ato que percorreu os três prédios do campus Monte Alegre, entoando o *Samba da ocupação*, paródia de *Tiro ao Álvaro*, de Adoniran Barbosa. A letra da canção defendia que o movimento pelas reivindicações dos estudantes não cessasse junto com a ocupação, mas que ela servisse como um marco de mobilização, iniciando uma nova fase na trajetória estudantil.

O ato terminou com a volta dos alunos à porta da Reitoria, para que a sala fosse entregue efetivamente a seus representantes. Enquanto a manifestação acontecia, uma comissão vistoriava as instalações da Reitoria para averiguar a existência de danos materiais, não constatando nenhum prejuízo ao final da vitória.

A Reitoria não se pronunciou oficialmente sobre eventuais punições ao movimento de ocupação, apesar de, durante os 20 dias, ter-se colocado mais de uma vez contra qualquer retaliação a esses estudantes. Procurada pelo *PUCviva*, a professora Branca Jurema Ponce, vice-reitora comunitária, reafirmou a posição, mas declarou que a instância que efetivamente vai discutir e deliberar sobre essas punições é o Consun.



FOTOSALICIA PERES

**FLAGRANTES DA DESOCUPAÇÃO:** No alto, à esquerda, estudantes decidem sobre a saída da Reitoria; ao lado, as flores deixadas sobre a mesa do Reitor; acima, o ato passa pelos corredores do Prédio Velho.

A mesma assembleia de alunos que aprovou a desocupação colocou-se contra qualquer tipo de punição ao movimento de ocupação, bem como aos 13 estudantes sindicados depois de uma festa no Pátio da Cruz no ano passado.

### Avaliação

A reivindicação central da ocupação – revogação da suspensão de 20 dias anunciada aos 13 alunos, mediante o arquivamento da sindicância – não foi atendida. Mesmo assim, os estudantes que ocuparam a Reitoria avaliaram o movimento como extremamente positivo, tendo fomentado a

discussão política dentro da universidade e servido como fator fundamental na reestruturação do movimento estudantil puquiiano.

Pelo lado da Reitoria, a vice-reitora Branca Ponce considerou que “o desfecho foi o melhor possível. A comunidade deu conta de resolver seus próprios problemas”.

O futuro dos 13 sindicados está sujeito agora à avaliação do Consun. O conselho recebeu, no dia 29/3, a solicitação de recurso por parte desses alunos. Uma comissão será formada entre os conselheiros para rever o processo, com um prazo de 30 dias, prorrogáveis por mais 30, para apresentar parecer sobre o caso.

## O "império da lei", império da fome

O MST depositou esperança no Programa de Assentamento Agrário do governo PT/Lula. Fez uma trégua acreditando que não se cumpria as metas devido a dificuldades iniciais de governabilidade.

Cerca de 200 mil famílias agüentam o fogo da fome nos acampamentos à beira das estradas. Mesmo nessa circunstância, sob o governo PT/Lula, foram assassinados 71 camponeses, segundo a CPT.

Bastou que João Pedro Stedile anunciasse a retomada das ocupações de terra para que a reação dos latifundiários, seus políticos e o próprio governo ganhasse ressonância por toda parte. A UDR pediu prisão do líder do MST. Fazendeiros prometeram responder com suas milícias armadas. Governadores exigiram a aplicação da MP contra as ocupações. O Presidente da República declarou que não haverá reforma agrária no grito. Os ministros Miguel Rossetto (PT), Roberto Rodrigues (PL), Márcio Tomaz Bastos (PT) e Aldo Rebelo (PCdoB) condenaram a retomada das ocupações, com o argumento de que quebram "o império da lei". O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) engrossou a campanha. Uniu-se a ela José Serra (PSDB). Roberto Busato (presidente da OAB) comparou Stedile com terrorista do grupo Hamas.

É impressionante como sob o governo Lula se constituiu uma frente burguesa, pró-latifundiária, contra os camponeses pobres e sem terras. Passar fome e ter a vida de seus filhos comprometida está dentro do "império da lei". Como diz Aldo Rebelo: "E será a Justiça que irá determinar os limites dos movimentos sociais". E quais os limites do estômago vazio, da inanição, das doenças e do analfabetismo?

O "império da lei" contra as ocupações é o império da expulsão dos camponeses das terras, da concentração latifundiária crescente, do desemprego, do armamento dos fazendeiros e da impunidade dos assassinatos. É o império da propriedade latifundiária contra a vida de milhões de trabalhadores agrários. Todo movimento social que reage contra a ordem da fome e da opressão é tido como ofensivo à ordem dos explorados, da propriedade privada dos meios de produção e de suas instituições.

A imagem do MST como "bandoleiros", "formadores de quadrilhas", "promotores da violência e das depredações" é pintada de acordo com a tela, a tinta e o pincel dos que concentram montanhas de riqueza, enquanto a maioria passa fome. E os políticos que sacam a arma do "império da lei" servem a esses retratistas.

Os trabalhadores e a juventude não se espelham nessa pintura.

Erson Martins,  
Diretor da Apropuc.

## Vacinação contra gripe acontece nesta semana

A APROPUC, a AFAPUC e a Reitoria promovem nesta semana a tradicional campanha de vacinação contra a gripe, nos campus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Deric (veja datas e locais nesta página).

Os funcionários e professores associados à AFAPUC e à APROPUC recebem a vacina gratuitamente. Os não-associados pagam R\$ 6. Para os alunos da PUC, comunidade externa e dependentes de professores e funcionários, a vacina custa R\$ 20 (estes últimos podendo efetuar o desconto em folha).

Segundo a coordenação da campanha, a gripe é uma doença contagiosa, causada pelo vírus *Influenza* e transmitida pelas vias respiratórias. Geralmente, provoca febre alta, dor de garganta, tosse, dores no corpo e mal-estar, podendo evoluir para doenças graves como a pneumonia.

Não existe um tratamento eficaz para curar a gripe. Os remédios que tomamos apenas amenizam seus sintomas, sendo a vacina a melhor alternativa. A campanha de vacinação contra a gripe acontece sempre antes do inverno, diminuindo sensivelmente a

chance da contração da doença. Em adultos e idosos saudáveis, a eficácia da vacina pode atingir de 70 a 90%. A aplicação não evita resfriados, que são causados por outros vírus.

Podem tomar a vacina pessoas com mais de 60 anos; pessoas adultas que queiram reduzir suas chances de contrair gripe; pessoas portadoras de doenças crônicas: cardiovascular, pulmonar, diabetes Mellitus, câncer; para as gestantes, a vacina é considerada segura, mas é prudente tomá-la após o primeiro trimestre de gestação.

Não devem tomar a vacina pessoas com história de alergia severa à ingestão de ovos; pessoas com história de alergia a aplicação anterior da vacina; pessoas com história de alergia ao Timerosal (merthiolate); pessoas com estados febris agudos. Em casos de doenças neurológicas em atividade, a vacina só deverá ser aplicada com autorização médica.

Em 10 a 15% dos casos, a pessoa pode ter, por um ou dois dias, reações locais como dor, vermelhidão ou endurecimento local da pele.

### Dias e locais da vacinação

Campus	Local	Data
Monte Alegre	Antiga sala do Protocolo Central - Sub-solo do Prédio Novo	12, 13 e 16/4 das 8 às 22h
Deric	Sala 238	15/4 das 8 às 17h
Marquês de Paranaguá	Sala de reuniões da Direção Prédio do CCET	14/4 das 8 às 13h e das 17 às 22h



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Reportagem: Leandro Divera.

Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges.

Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCviva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Assembléia aprova calendário de mobilização

Além de aprovar a desocupação da Reitoria, a assembléia dos estudantes de 6/4 construiu um amplo calendário de mobilização, para começar ser aplicado assim que a sede da direção da universidade fosse devolvida.

De acordo com a organização da assembléia, o calendário tem a função de levar adiante a movimentação provocada dentro da PUC pela ocupação, edificando a mobilização dos estudantes em torno de bandeiras antigas, como a redução de mensalidades, e abrindo caminho para a discussão de novos temas, como a reforma universitária proposta pelo governo.

Algumas das sugestões apresentadas na assembléia ainda serão aprofundadas por um comitê

aberto de estudantes, que deverá se reunir semanalmente. Outras atividades adquiriram caráter de urgência, como a realização de uma

audiência pública com a Reitoria. Confira as principais indicações trazidas pelo calendário no quadro abaixo.

## Os principais pontos levantados pelos estudantes

- ✓ Exigir a realização de uma audiência pública com a Reitoria para discutir a crise da universidade, reunindo estudantes, funcionários e professores. A data sugerida pela assembléia foi esta quarta-feira, 14/4;
- ✓ Inserir a PUC-SP na discussão de reforma universitária proposta pelo governo, com a formação de um comitê específico para discutir o assunto, além da realização de um debate aberto sobre o tema;
- ✓ Construir um fórum de discussão permanente, aberto a todos os estudantes da universidade. Esse fórum já recebeu algumas tarefas, como estudar o pagamento em juízo das mensalidades e constituir uma plenária estadual de alunos de universidades pagas;
- ✓ Elaborar, junto com professores e funcionários, uma pauta unificada de discussões.

# Assembléia dos Professores

**12/4 - segunda-feira  
sala 333 - 19 h**

- ✓ Campanha salarial
- ✓ Comissão de mobilização

# Morre o sociólogo Octavio Ianni

Faleceu no domingo, 4/4, o sociólogo e professor Octávio Ianni. Junto com Florestan Fernandes, Ianni fez parte de uma geração de professores da USP de grande importância nos estudos sociológicos brasileiros, trabalhando ao lado do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O professor lecionou na USP entre 1956 e 1969, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, onde, entre 1958 e 1965, participou da leitura coletiva de *O Capital*, evento que ficou conhecido como o Seminário Marx.

Aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969, fundou, junto com intelectuais como Paul Singer, o Centro Brasileiro de Análise

e Planejamento (Cebrap), transferindo-se depois para a PUC-SP.

O ingresso de Ianni na PUC aconteceu no dia 1/3/1977, no Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais. Na época, Ianni tinha um contrato de 20 horas, ministrando a disciplina Teoria Sociológica e mantendo atividades com Leituras Sistemáticas. Porém, logo no segundo semestre daquele ano, a coordenadora do programa, professora Carmen Sylvia Junqueira, encaminhou à direção da universidade um pedido de ampliação do seu contrato para tempo integral, uma vez que o crescimento das atividades do programa exigia a maior dedicação do professor, que agora passava a contar com 12 orientandos.

O professor Ianni foi o primeiro docente do pós em Ciências Sociais a ter um contrato de TI e, no ano seguinte, teve seu título de livre-docente reconhecido pela universidade.

Sempre muito requisitado em projetos de pesquisa, Ianni lecionou como professor contratado da universidade até 1987, dedicando-se então à Unicamp, onde trabalhou até praticamente a data de seu falecimento.

Entre as suas principais obras estão *O Estado e o Capitalismo*, de 1965, *O Colapso do Populismo no Brasil*, de 1968, e *Imperialismo na América Latina*, de 1974. Nos anos 90, iniciou estudos sobre o fenômeno da globalização, publicando *A Era do Globalismo*, em 1996, e *Enigmas da Modernidade – Mundo*, em 2000.

## FALA COMUNIDADE

# PUC-SP, uma invenção democrática

Edson Passetti

Depois de mais uma festa idêntica - previsível espetáculo estudantil em qualquer universidade paulistana nos últimos anos - foi realizada uma averiguação para apurar os seus efeitos. Os indiciados aceitaram a sindicância e seu rotineiro procedimento, análogo ao do tribunal. O resultado lógico, legal e legítimo foi uma sentença proferida. As advertências aos estudantes indiciados foram comunicadas, e segundo os procedimentos atuais, eles souberam que poderiam recorrer ao Consun, para pleitear revisão da punição. Um conjunto de estudantes inconformados, de repente, ocupou as dependências da Reitoria, solicitando ao reitor a suspensão da punição. Abandonaram o direito procedimental impessoal, pelo pedido de perdão do soberano. O reitor democrático manteve-se coerente com a prática vigente.

Diante desta última ocupação das dependências da Reitoria por estudantes, mais uma vez, o reitor, os vice-reitores e os conselheiros eleitos, em suas instâncias decisórias, evitaram lançar

mão da repressão física para retirar os *invasores*, e reiteraram as práticas democráticas que fazem da PUC-SP uma histórica e única experiência entre as universidades brasileiras.

Os desdobramentos decorrentes da ocupação mostraram a potência das práticas livres, mas também fizeram vir à tona duas coisas que se encontravam camufladas.

A primeira obteve visibilidade por meio de uma atitude que procurou associar a prática democrática na PUC-SP com o regime democrático moderno, que legitima o uso da coação física. Desse momento se aproveitaram os conservadores para buscar ecos para suas defesas *intransigentes*, e muitas vezes *rabugentas*, da *mais perfeita ordem*. Mas a esse respeito, a prática democrática na PUC-SP foi inventiva para evitar reprimir. Ao contrário, e por lidar corajosamente com o risco, continuou propondo desafios estimulantes pelo diálogo.

A segunda é mais intrincada, e de difícil convivência. Uma massa estranha se mobilizou para retirar os colegas estudantes das dependências da Reitoria. Massa numérica e forte, rebanho repleto de vontade

fascista, tentou lançar mão do uso de força contra os próprios colegas, *em nome da defesa da unicversidade*. Foram impedidos. Dias mais tarde, um incógnito e provocador agente arremessou um pedra durante a assembléia, ferindo uma estudante. Perigo: os fascistas são os *aproveitadores* da invenção democrática.

Neste momento, cabe aos estudantes que ocupam a Reitoria dela se retirar de modo criativo. A alguns de nós *compete* reparar neste fascismo que emergiu e mantermo-nos alertas para que a histórica existência das práticas democráticas na PUC-SP não cesse de provocar liberdades. E a todos nós cabe inventar coisas mais criativas que *invadir a Reitoria*, pedir repressão...

*Anotações para uma conversa amigável com estudantes realizada em 3 de abril de 2004.*

Edson Passetti é professor do pós em Ciências Sociais

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

## Democracia na PUC-SP

*Paulo-Edgar Resende*

A PUC-SP precisa de nossas mentiras? Somos realmente uma universidade democrática, ou simplesmente marcada por um populismo às avessas, em que todos falam nos corredores, mas com conselhos universitários padrão gaiola-de-ouro, em que a maioria é vitalícia? Reeleições, ou candidaturas únicas, são a palavra de ordem. Fizemos uma constituinte-sem-soberania. Fazemos eleições, sujeitas a meras indicações, de escolha *ad libitum* de quem de direito. Somos uma universidade pública-não-estatal, em que, a cada ano, privatiza-se mais, com números irrisórios de bolsas.

É nesta história toda, há uma recorrência básica. Às vésperas de consultas para indicações de nomes, interrompe-se o *petit-comitê*, e figuras desaparecidas, reapresentam-se, de modo explícito ou cifrado, à busca de cacife eleitoral. Das rachaduras, brotam ervas daninhas, não desejadas pelos jardineiros oficiais. Ao invés de se dar conta de rachaduras, o

interesse está na sementeira da decantada tradição democrática da PUC-SP, verbalizada à exaustão, valendo-se do recurso comparativo com o que de pior acontece nas Universidades particulares do País. *Maquiavel*, furbamente, disse que os romanos se especializaram em derubar déspotas, mas se descuidaram ao não acabar com o despotismo. As conseqüências de tudo que foi enfiado debaixo do tapete, por pragmatismo irresponsável, como o silêncio sepulcral sobre o desastroso intervencionismo, que recaiu sobre a massacrada Prof. *Leila Bárbara* reaparecem agora, sob vários ângulos. A invasão de alunos nas dependências da Reitoria, por equivocada que seja, do ponto de vista tático e estratégico da criatividade democrática, é muito pouca coisa diante da invasão da Reitoria ocorrida na gestão da Prof. *Leila Bárbara*, em nome de suposta modernização administrativa, e com amplo apoio de muitos dos que agora lamentam os atuais acontecimentos, com discursos algo mofados, em nome de suposta democracia de *petit-comitê*.

Fui solicitado por uma aluna do *movimento de ocupação* a dizer alguma coisa, levando em conta meus 37 anos de PUC-SP e passagem pela Reitoria. O que tinha a dizer de mais fundamental, externei em debate, publicado pela Revista da APROPUC. A impressão que me ficou, foi a de que a crítica às pseudo verbas de representação, reapresentada sem êxito na Assembleia da APROPUC, por escrito, e sobretudo a dívida deixada em herança pelos interventores, etc, não mereceram atenção. A rigor, nada de novo no *quartel de Abrantes*. São desdobramentos do mesmo.

O que posso dizer aos alunos que estavam na Reitoria é o seguinte: isto não leva a nada. Vocês têm questões mais importantes a discutir, mesmo que sejam minoria. E ao que nos diria o *Conselheiro Acácio*, as minorias nada conseguirão se adotarem a mesma percepção de realidade das majorias. Vocês estão engrossando fileira que não lhes convém.

*Paulo-Edgar Almeida Resende* é professor do Departamento de Política

## Agir com consciência

*Nicholas Merlone*

Convido-lhe para uma pequena reflexão:

Há séculos, Roma invadiu Cartago por motivos econômicos. Pretendia anexar o território para deter o domínio do Mar Mediterrâneo e assim controlar o comércio da região. Imaginemos, contudo, caso Cartago invadissem Roma.

Os cartagineses, estudantes de boa vontade, intelectuais com vastos conhecimentos, invadiram o território romano, onde se estabeleceram para sempre. O povo das memoráveis conquistas dirigidas pela República está agora preso, escravizado. O poderio bem-intencionado derrubou

o econômico, reinando até o fim do mundo.

Será que os guerreiros de Cartago conseguirão ensinar boas coisas a *Leviatã*? Ou será que o monstro terá de salgar a terra, impedindo novos ataques? Câmeras, cercas elétricas, militares podem ser a solução...

*Leviatã*, grande homem fictício na teoria, mas real na prática, segundo *Hobbes*, deve impor sua vontade aos demais, sem questioná-los... trata-se da força maior numa sociedade, o Estado.

Essa grande guerra que marca a História ficará para sempre lembrada. Causou conflitos, mutilações e inúmeros feridos, teve realmente considerável prejuízo para ambos os la-

dos. Agora, Roma esta sob domínio de *Cartago*, *Leviatã*, o grande monstro, está de mãos atadas. Será sempre assim? O que acontecerá depois? A resposta é vaga, não se sabe ao certo... Espera-se, ao menos, que as conseqüências a longo prazo não sejam as piores. Esperamos que os cartagineses sejam sensatos, que ajam com consciência, agora e depois, pois a ira dos romanos pode vir à tona e fugir do controle.

*Nicholas Merlone* é aluno do 1.º ano de Direito

  
Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

# Rola na rampa

## Evento comemora Dia Mundial da Voz

Um grande encontro sediado no Tuca vai comemorar o Dia Mundial da Voz (15/4, quinta-feira) a partir das 20h. A atração principal da noite é um debate sobre a importância da voz em diferentes profissões, com a presença de personalidades como a apresentadora da MTV Sarah Oliveira, o cantor sertanejo Ralf, o jornalista Carlos Tramontina, o ator global Pascoal da Conceição, o advogado Nelson Nery Júnior, a fonoaudióloga Marta Andrada e Silva e o jornalista Gabriel Priolli. Também haverá uma homenagem a Pedro Bloch (1914-2004), o lançamento de um livro sobre o uso profissional da voz e apresentações das cantoras Maria Alvim e Fabiana Cozza. A organização é da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Informações: 3670-8553.



JOÃO CARLOS PIRES

Arbex abre o curso de Formação Política promovido pela AFAPUC

## Curso discute influência da comunicação

Nesta segunda-feira, 12/4, às 14h, o Curso de Formação Política promovido pela AFAPUC chega a sua terceira aula, na sala 239. Desta vez, serão abordados Os Meios de Comunicação no Mundo Contemporâneo, com o professor Hamilton Octavio de Souza, do Departamento de Jornalismo. A aula de abertura foi realizada na sexta-feira, 2/4, com o idealizador do curso, o professor José Arbex Júnior, também do Jornalismo, versando sobre o cenário político inter-

nacional. Por quase quatro horas, Arbex falou sobre o governo Bush, a suposta guerra contra o terrorismo e os atentados de 11 de setembro de 2001, nos EUA, e 11 de março deste ano, na Espanha, entre inúmeros outros temas. A segunda aula aconteceu na quarta-feira, 7/4, com o professor Erson Martins de Oliveira, do Departamento de Artes, que falou sobre a economia internacional atual. As aulas são abertas a todos os interessados.

## Continuam os Seminários sobre O Capital

O professor João Machado, da FEA, dá continuidade nesta semana às atividades do grupo de estudos Marx Por Ele Mesmo, que analisa a obra *O Capital*. Machado vai apresentar e debater o tema *A Rotação do Capital*, nesta sexta-feira, 16/4, às 14h, no auditório 239. Os encontros desse grupo de estudos são promovidos pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), do pós em Ciências Sociais.

## Cineclube no Museu da Cultura

A segunda sessão da mostra sobre povos indígenas promovida pelo novo Cineclube do Museu da Cultura acontece nesta quarta-feira, 14/4, às 19h, no Auditório Banespa. Os filmes serão exibidos semanalmente, com debates mensais sobre cada tema escolhido. Informações: 3670-8559.

## Mostra homenageia Humberto Mauro

A nova mostra em cartaz no Auditório Banespa (térreo do Prédio Novo) oferece um panorama da carreira do cineasta mineiro Humberto Mauro (1897-1983). Nesta segunda-feira, 12/4, serão exibidos *Canto de saudade* (1952), às 11h, e *Sangue mineiro* (1929), às 17h. A mostra vai até o final de abril. Informações: 3670-8267.

## Salário dos professores parcelado novamente

Na terça-feira, 6/4, foram creditados apenas 70% do pagamento dos professores. Até o fechamento desta edição, não havia previsão de data para o recebimento dos 30% restantes.

## Escritora francesa visita a PUC

A escritora e professora francesa Sylviane Roche vem à PUC nesta sexta-feira, 16/4, para apresentar uma palestra às 19h30, na sala 14CA (corredor da Cardoso). Roche também vai participar de um evento na

USP na quinta-feira, como parte de uma turnê literária pela América Latina. O evento tem o apoio da Embaixada e do Consulado Geral da Suíça, junto com o Departamento de Francês da PUC. Informações: 3670-8312.